



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 44/XIV

Pelo falecimento de José Mário Branco

Foi com profunda tristeza que as Deputadas e os Deputados à Assembleia da República tomaram conhecimento do falecimento de José Mário Branco, nome maior da música e da arte portuguesas.

A Assembleia da República presta hoje homenagem ao artista, cantor e compositor, que foi também um lutador político antifascista e combatente contra as opressões e as desigualdades.

As reações à notícia da sua morte, dos mais variados quadrantes da sociedade portuguesa, atestam o merecido destaque que alcançou na cultura portuguesa. “Genial” e “generoso” são dois adjetivos que ficam associados a José Mário Branco.

José Mário Branco é um dos maiores nomes da canção portuguesa, num percurso que começou muito antes do 25 de Abril e que durou até aos dias de hoje. E que durará, na verdade, enquanto tivermos memória.

Como autor, deixa álbuns incontornáveis, como “Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades” (1971), “Margem de Certa Maneira” (1973) ou “FMI” (1982). Foi uma figura ímpar da música de intervenção, da canção de Abril, cruzando vários géneros musicais, do cancionero popular à clássica, passando pelo rock, o jazz ou a música francesa.

Músico muito para lá do rótulo da “canção de intervenção”, trabalhou com gente de todas as gerações, compôs, produziu, apoiou, ensinou e influenciou gente de tantas proveniências musicais. A intervenção artística de José Mário Branco não se ficou pela música, tendo também dedicado a sua mestria ao cinema e ao teatro. Marcou sempre pelo rigor, pela exigência estética e pela radicalidade do seu compromisso ético.

José Mário Branco nasceu no Porto, em 1942. Frequentou o curso de História, em Coimbra e, depois, no Porto. Antifascista, perseguido pela PIDE, a sua intervenção cívica empenhada e atividade política levaram-no ao exílio em França (em 1963), onde nunca deixou de lutar pelo fim da ditadura. Regressou a Portugal em 1974, com a liberdade, para ajudar a construir um País mais justo, propósito que nunca deixou de o inquietar. Em 1974 e 1975 participou no movimento de



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

renovação da música portuguesa e na mobilização popular pela transformação social. O seu ativismo passou também pela UDP, da qual foi fundador, sendo eleito membro do seu Conselho Nacional em 1980. Apoiou a criação do Bloco de Esquerda, em 1999, do qual foi dirigente, integrando a Mesa Nacional.

José Mário Branco deixa ao País um legado musical precioso, assim como um exemplo de inconformismo, rebeldia e coerência, que ajudaram também a construir a nossa democracia.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu pesar pelo falecimento de José Mário Branco, endereçando aos Familiares e Amigos as suas mais sinceras condolências.

Palácio de São Bento, 19 de novembro de 2019

As Deputadas e os Deputados